

CARTILHA DO LULA – UMA ANÁLISE FONOLÓGICO-SEMÂNTICA

Maria do Socorro Silva de Aragão*

Resumo

Este trabalho se propõe fazer uma análise fonético-lexical e semântica da “Cartilha do Lula” proposta pelo jornalista José Simão, da Folha de S. Paulo publicada, também, em diversos outros jornais do país, a partir da posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva. O jornalista, através de seu personagem, o Macaco Simão, lista, analisa e comenta uma série de palavras da Língua Portuguesa, que têm um sentido denotativo dicionarizado e, através de fatos fonéticos como juncturas, pausas, acréscimos e cortes, vão dar um sentido denotativo diferente àquela nova palavra, surgida a partir dessas estratégias fonético-lexicais e semânticas.

Palavras-chave: *Cartilha do Lula, neologismo, fonética e fonologia, léxico-semântica.*

Abstract

In this work we propose to analyze, phonetically, semantically and lexically the “Cartilha do Lula” proposed by journalist José Simão, from Folha de São Paulo also published in many other newspapers around the country, from the moment of the sworn in of President Luís Inácio Lula da Silva. The journalist, through its character, Monkey Simão, lists, analyzes and comments a series of words of the Portuguese Language, that have a denotation sense in the dictionaries and, through phonetic facts such as junctions, pauses, additions and cuts, that will give a different connotation to that new word, that emerge from these phonetic-lexical and semantic strategies.

Key words: *Lula’s spelling book, neologism, phonetics and phonology, lexical-semantic.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe fazer uma análise fonético-lexical e semântica da “Cartilha do Lula” proposta pelo jorna-

lista José Simão, a partir da posse do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, em sua coluna da **Folha de S. Paulo** publicada, também, em diversos outros jornais do país.

O jornalista, através de seu personagem, o Macaco Simão, lista, analisa e comenta uma série de palavras da Língua Portuguesa, que têm um sentido denotativo dicionarizado mas que, através de fatos fonéticos como juncturas, pausas, acréscimos e cortes, essas novas palavras passam a ter um sentido denotativo diferente daquelas palavras originais.

O fato dessas palavras já estarem incorporadas à linguagem coloquial e terem um sentido denotativo dicionarizado, com a conotação acrescida por José Simão assumem um caráter humorístico e crítico bem característico de suas colunas.

Todo o jogo fonético, léxico e semântico, que o autor faz com as palavras, criando novas palavras ou dando a elas uma nova significação, mostra a crítica que ele faz à linguagem coloquial/popular utilizada pelo Presidente da República, homem do povo, com pouca escolaridade.

Estudar essas estratégias é o que nos propomos, a partir dos pressupostos da fonostilística que, segundo Troubetzkoy (1975), tem a função de estudar a linguagem sob dois enfoques: um, tendo por base uma análise fonética, para o estudo dos sons isolados e outro, tendo por base uma análise semântica, para o estudo das palavras expressivas. Utilizaremos, também, os estudos da neologia, especialmente a semântica, que cria novas palavras, os neologismos, ou dá sentidos diferentes a palavras já existentes.

Um estudo fonológico-semântico dos termos que constituem a Cartilha do Lula mostrará como o autor utiliza-se, de forma magistral, de possibilidades estruturais que a língua oferece, para realizar seu jogo polissêmico-neológico.

1. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Para analisarmos textos humorísticos como os produzidos pelo jornalista José Simão, temos que partir de di-

* Dr^a. em Linguística pela USP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC.

versos enfoques teórico-metodológicos, uma vez que ele só se concretiza, em termos de humor, e só desencadeia o riso a partir de diferentes estratégias fonético-fonológicas, léxicas e semânticas que o autor utiliza. Neste aspecto concordamos com Raskin (1987) quando diz que estudar o humor só é possível quando se lança mão de diferentes aspectos interdisciplinares, uma vez que ele é multifacetado. Em suas palavras:

...humor is a complex multifaceted phenomenon and that its study must be an interdisciplinary enterprise.

Assim, vamos utilizar dados teóricos da fonostilística, para estudar os aspectos sonoros e a teoria da neologia para o estudo dos neologismos criados pelo autor através de estratégias fonético-lexicais e semânticas, criando novas palavras e expressões ou dando novos sentidos, diferentes do sentido denotativo, que as palavras têm já dicionarizado.

1.1. Fonoestilística: A Estilística do Som

O uso da fonostilística para a análise do presente *corpus*, justifica-se por serem os aspectos fonético-fonológicos os primeiros utilizados pelo autor para a criação de novas palavras ou expressões, como também, pelo fato de apesar de serem apresentados em língua escrita, terem uma base de língua falada. Assim, somente através da realização sonora dessas palavras, pode-se chegar ao significado que o autor dá às mesmas. Neste sentido, concordamos com Alves (2003), quando, ao analisar neologismos em língua falada, diz: “A neologia na língua falada constitui, portanto, um rico campo para os estudos sobre a neologia lexical”.

Como se sabe, a língua é um sistema de signos convencionais, um código, através do qual são transmitidas as mensagens. Estas, têm muitas funções mas para o nosso objetivo, do ponto de vista sonoro, as classificaremos em duas grandes categorias: uma, fonológica e outra, fonostilística. A primeira, é a função representativa, distintiva ou referencial. A segunda, é a função expressiva.

Na presente análise, consideraremos, apenas, a função expressiva da linguagem que, segundo Troubetzkoy, deve ser estudada pela fonostilística.

Grammont (1971) afirma que o valor de um som, do ponto de vista expressivo, resulta unicamente de sua natureza. Assim, os sons com suas características acústico-articulatórias, nos sugerem uma série de valores expressivos. Diz ele, ainda, que nosso cérebro continuamente associa e compara, classifica e agrupa conceitos intelectuais com impressões físicas, fornecidas pela vista, ouvido, gosto, odor e tato. em suas palavras:

...Grace à une faculte de notre cerveau qui continuellement associe et compare; il classe les idées, les met par groupes et range dans le même groupe des

concepts purement intellectuels avec des impressions qui lui sont fournies par la vue, par l'ouïe, par le goût, par l'odorat, par le toucher. Ail en résulte que les idées les plus abstraites sont constamment associées 'des idées de couleur, de son, d'odeur, de sécheresse, de durté, de mollesse.

José Simão, em sua Cartilha do Lula, utiliza-se de jogos fonético-fonológicos para criar novas palavras e a partir daí, dar-lhes sentidos diferentes.

1. 2. Os Processos de Neologia

Muitos são os autores que tratam do problema da criatividade lexical, também chamada de neologia, e seu resultado, os neologismos.

Partindo de Saussure, vamos ter muitas visões teóricas sobre o assunto. Segundo ele, a questão da criatividade está ligada à relação língua x fala. A língua como algo estável, como a base a partir da qual os atos de fala se realizam. Para ele é a massa falante que determina as mudanças lingüísticas.

A fala é, ao contrário, a realização concreta da língua, onde os falantes realizam a língua, com criatividade pessoal, intransferível. Contudo, a criatividade para Saussure está ligada a uma concepção social. Só quando o grupo aceita essa criatividade ela se torna efetiva.

Já Hjelmslev parte da estrutura da língua mostrando que cada língua tem um programa, um conjunto de regras que regem a criatividade lexical. Diz ele que tudo o que se cria está potencialmente previsto na estrutura da língua. Logo, não há criatividade em nível de fala.

Chomsky ao contrário de Saussure não relaciona a criatividade lexical com a língua, mas com a performance de um falante ideal. Entende Chomsky que a criatividade está relacionada à produção de frases, de enunciados e não à formação de signos isolados. É a criatividade governada por regras.

Para Guilbert (1975) a neologia lexical é a possibilidade de criação de novas unidades lexicais, em virtude de regras de produção inclusas no sistema lexical.

Ao tratar da neologia diz Fernandez-Sevilla (1982) que ela é:

...al mismo tiempo utilización del código y subversión del mismo; reconocimiento y transgresión de la norma; creatividad gobernada por las reglas y creatividad que cambia las reglas.

Assim, as criações lexicais por um lado utilizam o código e a norma lingüística, enquanto, por outro lado, transgridem essa mesma norma. São acontecimentos lingüísticos pontuais que devem ser datados por pertencerem à história do léxico, ligada à história das sociedades. Porém, em virtude da individualização das criações pelos falantes, estes são identificados na comunidade lingüística.

Para Bastuji (1974) pode-se definir neologia e neologismo do seguinte modo:

... les neologismes sont des unités lexicales nouvelles, mientras que la néologie postule un système, un ensemble de règles et conditions qui contraignent la création, le repérage et l'emploi de ces unités nouvelles.

A criação lexical opõe-se à transformação fonética e às mudanças no sistema gramatical cuja origem está indistintamente na coletividade.

Mudança Fonética e Mudança no Sistema Gramatical estariam no nível de língua- social e diacrônico e Criação Lexical estaria no nível de fala-individual e sincrônico, segundo Guilbert.

Para Guilbert há dois tipos de criatividade léxica:

- a) **A neologia denominada ou neologia das coisas**, é aquela relacionada à necessidade de se dar um nome a um objeto, a um conceito novo. Está ligada ao desejo de comunicar uma experiência nova. Ela tem a preocupação de dar uma adequação exata do nome ao objeto ou ao conceito para evitar qualquer ambigüidade na designação.
- b) **O neologismo estilístico ou neologismo do autor**, é o criado com objetivos estilísticos e expressivos da palavra ou da frase para traduzir idéias não originais de maneira nova, a fim de expressar de forma inédita uma certa visão pessoal do mundo. É a criatividade da linguagem poética dos escritores.

Em nosso trabalho utilizaremos as noções de neologismo estilístico ou neologismo do autor, proposta por Guilbert, já que José Simão cria os neologismos léxico-semânticos com valor expressivo, para desencadear o humor e o riso. Para nós são neologismos lexicais e semânticos, uma vez que as modificações fonéticas introduzidas pelo autor na organização dos “verbetes” de sua Cartilha do Lula, não modificam a estrutura fonológica das palavras, mas apenas as reestrutura de forma a darem um sentido, uma significação diferente daquela já dicionarizada em termos denotativos.

2. ANÁLISE DO CORPUS

Para esta análise dividimos o *corpus* levando em conta o tipo de fator fonético utilizado para a criação do neologismo, ou o fator semântico que dá uma nova significação à palavra ou expressão criadas.

2.1. Desestruturação e reestruturação fonético-semântica dos signos

A estratégia utilizada pelo autor, neste caso, foi a forma fonética da palavra, que dá uma percepção auditiva semelhante ao daquela que está dicionarizada e, a partir daí,

reestrutura-a, noutra palavra ou em uma expressão com duas ou mais palavras, dando-lhe, finalmente um significado próprio. Esta é a estratégia mais usada pelo autor em sua Cartilha do Lula.

Açaí - Dicionarizado com o sentido denotativo de “palmeira cespitosa de até 25 m [...] nativa da Venezuela [...] e Brasil (AP, AM, PA, MA); fruto dessa planta”. O autor utilizou a forma sonora de **açaí**, [**asa'i**] desdobrando-a em **assa aí** e dá um novo significado à expressão: *Grito de guerra do churrasco da Granja do Torto* – açaí companheiro. Ou seja, **assa** (a carne) **aí**, companheiro.

Centelha - Dicionarizado com o sentido denotativo de “partícula ígnea ou iluminada que salta de um corpo em brasa; fagulha, faísca”. O autor utilizou a forma sonora de **centelha**, [**sêy'te'a**], desdobrando-a em **sem telha** e dá um novo significado à expressão: *casa do companheiro depois da ventania*.

Depressão - Dicionarizado com o sentido denotativo de “ato ou efeito de deprimir (- se); cova ou cavidade de pequena profundidade”. O autor utilizou a forma sonora de **depressão** [**deprEE'sãw**], desdobrando-a em **de pressão** e dá o significado de: *panela boa pra cozinhar feijão*, ou seja: *panela de pressão*.

Esfera - Dicionarizado com o sentido denotativo de “corpo sólido completamente redondo em toda a sua extensão; bola, globo”. O autor utilizou a forma sonora de **esfera** [**ez'fE?a**], desdobrando-a em **ex fera**, dando-lhe um novo significado: *pitbull que virou poodle*, ou seja, o cão da raça pitbull que era uma fera e agora não é mais.

Esperança - Dicionarizado com o sentido denotativo de “sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja, confiança em coisa boa; fé”. O autor desmembrou a palavra em **espera herança**, fazendo a assimilação dos dois termos, em **esperança**, dando a seguir o sentido de *companheiro esperando a herança da mulher*.

2.2. Neologismos Semânticos

Neste caso o autor cria um neologismo semântico, ou seja, dá um significado novo a um termo já existente.

Burguesa - Dicionarizado com o sentido denotativo de “na Idade Média, natural ou habitante livre de um burgo, que gozava de certos privilégios; relativo à burguesia ou indivíduo pertencente à classe média, cujo mister não é manual...”. O autor deu a **burguesa** um novo sentido de *companheira que come hambúrguer*.

Camareira - Dicionarizado com o sentido denotativo de “serviçal encarregada da manutenção dos aposentos de uma rainha, princesa ou outra mulher considerada importante, e de prestar a ela serviços pessoais”. O autor deu a **camareira** o significado de *companheira de cama*.

Economista - Dicionarizado com o sentido denotativo de “que ou aquele que está habilitado a prestar, em assunto econômico, assistência profissional a outrem”. O autor deu a **economista** o sentido de *companheiro que vive de salário mínimo*.

Montadora - Dicionarizado com o sentido denotativo de “tipo de fábrica onde o produto final resulta da combinação de peças e subprodutos mecânicos produzidos pelas fábricas de processamento”. O autor usou um dos semas virtuais de **montadora**, que monta no cavalo, dando um novo sentido à palavra: *companheira que anda a cavalo*.

Mutante - Dicionarizado com o sentido denotativo de “portador de mutação (diz-se de organismo, célula ou gene), mudar, alterar, transformar. O autor usou de uma estratégia fonética, acrescentando o fonema / l / na primeira sílaba, o que deu [mul'tãti], fazendo surgir uma nova significação: *carinha fardado que fica pelas ruas multando os carros*, ou seja, aquele que multa.

2.3. Lexias Compostas e Complexas Transformadas em Simples

Neste caso, o autor usa lexias compostas e complexas, transformando-as em lexias simples em que cada uma das simples assume sua significação particular, e, a partir daí, surge um novo sentido para as lexias compostas e complexas.

Baixo Calão - Dicionarizado com o sentido denotativo de “linguajar rude, grosseiro; geringonça, gíria”. O autor desconstrói a lexia composta e usa as lexias simples que a constituem, com seu sentido denotativo: *companheiro baixinho que não emite opinião*.

Ferro velho - Dicionarizado com o sentido denotativo de “estabelecimento que negocia com sucata; sucata”. O autor desconstruiu a lexia, usou **ferro** como verbo ferrar “deixar ou ficar sem saída” e deu-lhe o significado de *taxação dos aposentados*, ou seja: ferra o velho.

Fundo de pensão - Dicionarizado com o sentido denotativo de “destinado ao pagamento de aposentadoria”. O autor dividiu a lexia, deu o significado denotativo de cada uma em separado, surgindo daí o novo sentido: *companheiro que dorme no último quarto do corredor*.

Guerra Santa - Dicionarizado com o sentido denotativo de “luta armada entre nações, ou entre partidos de uma mesma nacionalidade ou de etnias diferentes, com o fim de impor supremacia ou salvaguardar interesses materiais ou ideológicos”, com base religiosa. O autor separa as lexias simples que constituem a lexia complexa, dá uma pausa entre as duas lexias e acrescenta o novo significado: *uma bicha avisando a outra que a guerra começou. Guerra, Santa!!!*

Idade Média - Dicionarizado com o sentido denotativo de “período histórico compreendido entre o começo do século

V e meados do século XV”. O autor dividiu a lexia complexa e deu outro significado: *companheiro prestes a completar 40 anos*.

2.4. Realização fonética de linguagem popular

Nestes exemplos o autor dá pronúncias de linguagem popular como base para a nova significação que vai surgir.

Feed-back - Palavra da língua inglesa que significa retorno de informação, reação. O autor “traduziu” feed como filho de [‘fij di] e back, como jogador que joga na retransmissão. Daí a nova significação: *filho do zagueiro*.

Fiança – Dicionarizado com o sentido denotativo de “ato de fiar, de abonar obrigação de outrem; penhor, caução; ato de terceiro, denominado *fiador*, que vem garantir o pagamento da obrigação assumida por outra pessoa, o *devedor*, no caso de a obrigação não ser por este cumprida no tempo e nas condições previamente estabelecidas”. O autor utilizou a forma fonética de [fi’ãsa], como sendo a forma popular de **filhança**, família que tem muitos filhos. O mesmo que filharada, e deu a **fiança** o significado de *companheiro que tem um monte de filhos*.

Karma - Dicionarizado com o sentido denotativo de “filosofia, religião; relativo aos carmas, antigo povo da Índia cingalesa, ou indivíduo desse povo”. O autor usou como estratégia a forma fonética [‘ka?ma], como forma popular de **calma** e deu-lhe o sentido de *expressão mineira pro Itamar ficar quieto* (Itamar Franco, ex-presidente da República, mineiro de nascimento).

Kosovo - Região localizada na parte central da Sérvia, considerada a essência e a identidade espiritual e cultural do povo sérvio, desde a Idade Média. O autor usou a palavra como se fosse a expressão **com os ovos**, na sua forma fonética popular [ko’zovu] e deu o novo sentido: *companheiro que foi fazer uma omelete*. Ou seja, o companheiro fez a omelete com os ovos.

Unção - Dicionarizado com o sentido denotativo de “ato ou efeito de ungir”. O autor dividiu a palavra em **uns são** usou a forma fonética popular [û’sãw] dando-lhe o significado de *companheiro que erra na concordância*. Ou seja, o companheiro deveria ter falado **uns são** e não **um são**.

2.5. Desconstrução e Reconstrução Léxica da Palavra

A estratégia utilizada pelo autor, neste caso, foi a desconstrução léxica da palavra, com o corte de sílabas ou letras e a reconstrução da mesma, com novos cortes e acréscimos.

Aguardar - Dicionarizado com o sentido denotativo de “estar à espera de; permanecer na expectativa de; esperar”. O autor desconstruiu a palavra em **água guardar**, em que **água**

e **guardar** são amalgamadas em **aguardar**, surgindo daí o novo sentido de *economizar água*, ou seja, guardar água para os dias de seca ou em dias de racionamento.

Barganhar - Dicionarizado com o sentido denotativo de “negociar por meio de troca; trocar favores; pedir redução no preço de (algo); pechinchar, regatear”. O autor desconstruiu a lexia em **bar ganhar**, dando-lhe o novo sentido de *companheiro que recebeu um botequim de herança*.

Latrocínio - Dicionarizado com o sentido denotativo de “assalto à mão armada no qual o efeito da arma pode não ir além da intimidação; homicídio com objetivo de roubo, ou roubo seguido de morte ou de graves lesões corporais da vítima”. O autor desconstruiu a lexia em *latro*, de ladrão e *laticínio*, que é dicionarizado como “qualquer produto alimentício de cuja composição o leite é parte essencial; qualquer subproduto da indústria do leite, reconstruindo a palavra em **latrocínio**, dando-lhe o novo sentido *roubo de tudo que vem da vaca: iogurte, queijo e ricota*.

Veracidade - Dicionarizado com o sentido denotativo de “atributo ou qualidade do que é verdadeiro ou corresponde à verdade; veracidade, verdade; capacidade de ser verdadeiro ou de dizer a verdade”. O autor desconstruiu a lexia em três lexias simples: **ver a cidade** e, a partir daí, deu o novo significado: *companheiro que mora na cobertura*, e, conseqüentemente, pode ver a cidade de sua cobertura.

Sonata - Dicionarizado com o sentido denotativo de “no século XVI, qualquer peça de polifonia vocal quando executada por instrumentos, em oposição à cantata e à tocata”. O autor desconstruiu a lexia em **só nata** e deu-lhe o novo sentido; *o que sobrou do leite que a companheira ferveu*. Só nata.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os verbetes da, assim chamada, **Cartilha do Lula**, proposta pelo jornalista José Simão, através de seu personagem **o Macaco Simão**, podemos perceber as possibilidades fonéticas, léxicas e semânticas que a língua nos oferece e que normalmente não são exploradas pelo falante/escritor comum, mas que são de forma muito apropriada, utilizadas por jornalistas e escritores que buscam no uso das virtualidades que a língua possui novos jogos fonético-léxico-semânticos, criando neologismos léxicos e semânticos e a partir deles, propiciarem os efeitos de humor e provocando o riso.

Saber utilizar essas possibilidades da língua é uma das formas de marcar o estilo de cada autor, diferenciando-o de outros autores e do falante/escritor de textos considerados “normais” e não humorísticos ou originais.

Os signos surgidos tomam novos sentidos, com conotações engraçadas e humorísticas, a partir do jogo fonético-léxico-semântico que o autor faz, utilizando-se de possibilidades estruturais e combinatórias que o sistema permite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. **Achados chistosos da psicanálise na escrita de José Simão**. São Paulo: Escrita/EDUC-PUC-SP, 1998.

ALVES, Ieda M. **Neologismo**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. A integração dos neologismos por empréstimo ao léxico português. **ALFA**. São Paulo, v. 28 (Suplemento), 1984., p. 119-126.

_____. Definição terminológica: da teoria à prática. **TradTerm**, São Paulo. FFLCH/USP, 3, 1996, p. 126-136.

_____. A neologia na língua falada. In: PRETI, D. (org.) **Léxico na língua oral e na escrita**. São Paulo; Humanitas/FFLCH/USP, 2003, p. 261-277, p.277.

ARAGÃO, M. do Socorro Silva de. Abordagem fonostilística de um texto de Ascenso Ferreira. In: **Signum**, n.1, p.16-23, 1974.

_____. O significante lingüístico - as formas de expressão na língua portuguesa: os meios fonêmicos. In: **Hommage a Bernard Pottier I**. Paris: Klincksieck, 1988, p.67-79.

_____. O popular e o erudito no dicionário tucano: o bestiário tucanês. XIX Jornada de Estudos Lingüísticos do GELNE, **Programa e Resumos**. Fortaleza: UFC, 2002.

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**. Paris: Heidelberg, 1936.

BASTUJI, J. Aspects de la néologie sémantique. **Langages**, 36, pp. 6-19, 1974, p. 6.

CLARK, J.; YALLOP, C. **An introduction to phonetics & phonology**. Oxford/Cambridge: Basil Blackwell, 1990.

COLEMAN, J. Declarative lexical phonology. In: DURAND, J.; KATAMBA, F. **Frontiers of phonology: atoms, structures, derivations**. London/New York: Longman, 1995, p.333-382.

DELL, François et al. **Forme sonore du langage - structure des représentations en phonologie**. Paris: Hermann, 1984.

DURAND, J.; KATAMBA, F. **Frontiers of phonology: atoms, structures, derivations**. London/New York: Longman, 1995.

FERNANDEZ-SEVILLA, J. **Neologia y neologismo en español contemporáneo**. Granada: Universidad de Granada, 1982, p. 11

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

GRAMMONT, Maurice. **Traité de phonétique**. Paris: Delagrave, 1971.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1969.

GOLDSMITH, John. (ed.) **The handbook of phonological theory**. Cambridge: Basil Blackwell, 1995.

GUILBERT, L. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975.

HARDCASTLE, W. J. et LAVER, J. (ed.) **The handbook of phonetic sciences**. Cambridge: Blackwell, 1997.

- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S.; FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LASS, R. **Phonology: an introduction to basic concepts**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- LEE, Seung-Hwa. Fonologia lexical do português. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 23. Campinas: UNICAMP, Jul/Dez 1992, p. 103-120.
- LEON, P. R. Príncipes et méthodes em phonostylistique. In: **Langue Française - La stylistique**. Paris: Larousse, 1969.
- MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MOHANAN, K. P. **The theory of lexical phonology**. Dordrecht/Boston: D. Reidel Publishing Company, 1986.
- MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.
- NESPOR, Marina & VOGEL, Irene. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris, 1986.
- PLATERO, J. M. G. Observaciones sobre el neologismo. In: **Revista de Lexicografía**, V. II, Universidad de la Coruña, 1995-1996, 49-59.
- POTTIER, B.; AUDUBERT, A.; PAIS, C. T. **Estruturas linguísticas do português**. São Paulo: DIFEL, 1975.
- PRETI, D. (org.) **Léxico na língua oral e na escrita**. São Paulo; Humanitas/FFLCH/USP, 2003.
- _____. **Estudos de lingual oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- RASKIN, V. Linguistic heuristics of humor: a script-based semantic approach. **Int'l J. Soc. Lang**, 65 (1987) pp. 11-25. Amsterdam: Mouton de Gruyter.
- SANDAMAN, A. J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor: Ícone, 1998.
- _____. **Morfologia lexical**. São Paulo: Contexto, 1997.
- SCARPA, E. M. (Org.) **Estudos de prosódia**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.
- SIMÃO, José. **No cipó das onze**. São Paulo: Iluminuras, 1991.
- _____. **Dicionário tucano**. O bestiário tucanês. UOL News. Monkey News.
- _____. Colunas do jornal **Folha de S. Paulo**. São Paulo: agosto a dezembro de 2001.
- SOUZA, Adriana M. M. de. **Acrônimos e efeitos de humor em José Simão**. Fortaleza, 2001. Dissertação (Mestrado) - UFC.
- TROUBETZKOY, N. S. **Príncipes de phonologie**. Paris: Klincksieck, 1970.